



IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
IV EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
24 e 25 de outubro de 2019



UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO A RESPEITO DE KARL MARX

GABRIEL DA SILVA SOUSA¹, RENATO KENDY HIDAKA²

¹ Técnico em Administração, IFSP Campus Birigui, gsouza729@gmail.com.

² Professor de Sociologia do IFSP Campus Birigui, rkhidaka@yahoo.com.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Sociologia – 7.02.00.00-9

RESUMO: Desde que a Sociologia retornou ao ensino médio como componente curricular obrigatório, observa-se um processo de produção de materiais didáticos voltados à sua prática de ensino. Inserido nesse contexto, este trabalho tem como objetivo examinar o modo como dois dos seis livros didáticos de Sociologia, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015, retratam o pensamento de Karl Marx. Algumas questões que norteiam a investigação: os livros didáticos de Sociologia fazem menção ao pensamento de Marx? Se sim, como o autor é representado em tais livros? Apresenta-se o conjunto de sua produção teórica ou faz-se um recorte conceitual? Há diferentes tratamentos nos livros ou há um consenso quanto à forma de abordagem? Conclui-se que Marx aparece em todos os livros didáticos analisados. Neles, opta-se pela exposição conceitual relacionada à discussão de temáticas específicas. Classe social, força de trabalho, meios de produção, mais-valia e ideologia são os conceitos mais recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia; Livro didático; PNLD; Marx.

INTRODUÇÃO

Este texto que ora apresentamos no *IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica* corresponde ao resultado parcial do trabalho de iniciação científica vinculado ao *Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica* (PIVICT) do IFSP, intitulado *Um clássico didático: uma análise das representações dos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio a respeito de Karl Marx*.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar as formas como Marx é apresentado nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015.

A fim de atingir o objetivo geral, foram traçados como objetivos específicos: 1) examinar se os livros fazem referência a Marx e demonstrar o modo como o autor é representado; 2) identificar a quais temáticas o pensamento de Marx é relacionado; 3) investigar se os livros retratam o sistema teórico ou apenas categorias marxianas, e, em ambos os casos, registrá-las; 4) verificar se existem diferentes tratamentos nos livros ou se há um consenso quanto ao modo de abordagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Depois de um histórico de intermitência no sistema educacional brasileiro, a Sociologia retorna ao currículo escolar com a implementação da Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008. A partir de então, ela passa a adquirir o status de disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio. Com a obrigatoriedade da presença da Sociologia nas escolas, algumas preocupações surgem, tais como a necessidade de professores com formação específica para ministrar as aulas da disciplina, a elaboração de diretrizes curriculares própria, a preocupação com a produção de recursos didáticos (livros didáticos, atividades de ensino, materiais de apoio pedagógico, etc.), entre outras.

Como o foco deste trabalho é a análise de conteúdo dos livros didáticos de Sociologia, vamos nos aprofundar somente no processo de produção desses materiais. A primeira participação da Sociologia no PNLD ocorreu em 2012. Foram inscritos no edital de seleção quatorze livros didáticos, dos quais, ao final, dois foram aprovados. São eles: i) *Sociologia para o ensino médio*, de N. D. Tomazi e ii) *Tempos modernos*,

tempos de Sociologia, de H. Bomeny et al.. O programa governamental seleciona trienalmente livros didáticos que, após a análise de especialistas, são escolhidos por professores da rede para serem utilizados nas escolas públicas de educação básica espalhadas pelo país.

A segunda participação da Sociologia no PNLD aconteceu em 2015. Para tal seleção, foram inscritos treze livros, sendo que seis deles receberam a aprovação dos avaliadores. Em decorrência dessa produção recente, os livros didáticos de Sociologia apenas agora começaram a receber a atenção de pesquisadores da área. Na verdade, a presença da Sociologia nas escolas ensejou o desenvolvimento de um subcampo de pesquisa científica que os especialistas passaram a denominar de *ensino de Sociologia* (BODART; SOUZA, 2017). As produções acadêmicas votadas à análise desses materiais se inserem no interior desse subcampo, enquanto um ramo de pesquisa.

Neste trabalho, partimos da concepção presente nas *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*, que entende o currículo como um processo em constante mudança, posto que ele envolve disputas de projetos e concepções de sociedade. Sendo assim, trata-se, em nossa pesquisa, de examinar as representações feitas pelos livros didáticos de Sociologia a respeito de Karl Marx (1818-1883). Embora não haja consenso, muitos especialistas conferem a Marx um lugar entre os pensadores clássicos da sociologia. Há, inclusive, quem situe o autor entre os três grandes clássicos desse campo de conhecimento, ao lado de Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920). É curioso notar, contudo, que Marx nunca se intitulou como sociólogo. Ao longo das quase cinco décadas de intensa produção, Marx não se preocupou em auto definir-se, seja como sociólogo, filósofo, economista, cientista político, cientista social etc. As referências que o autor faz, de forma indireta, é como cientista.

Responsável por uma vasta produção textual, entre suas principais obras estão: *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1843), *Manuscritos Econômico-Filosóficos* (1844), *Teses sobre Feuerbach* (1845), *Notas sobre o Trabalho Assalariado e Capital* (1847), *A Miséria da Filosofia* (1847), *Trabalho Assalariado e Capital* (1849), *Lutas de Classes na França* (1850), *O XVIII Brumário de Luís Bonaparte* (1852), *Contribuição à Crítica da Economia Política* (1859), *Manifesto inaugural Associação Internacional dos Trabalhadores* (1864), *Salário, Preço e Lucro* (1865), *O Capital* (1867), *A guerra civil na França* (1871), *Crítica ao Programa de Gotha* (1875). E, ainda, em parceria com Friederick Engels: *A Ideologia Alemã* (1845), *A Sagrada Família* (1845), *Manifesto do Partido Comunista* (1848), entre outros.

Por conta dessa extensa produção, os trabalhos de Marx podem ser enquadrados em áreas como história, economia, sociologia, ciência política, filosofia, entre outras. Aos não especialistas, cabe assinalar que ainda hoje não há um consenso quanto à interpretação do legado deixado pelo pensador alemão. No século seguinte após seu falecimento, surgiram diversas interpretações a respeito do conjunto de sua obra. Essas interpretações deram origem a diversas correntes teóricas no interior daquilo que é chamado, desde então, de marxismo.

Em vista disso, pode-se perguntar: como os livros didáticos de Sociologia caracterizam o pensamento de Marx? Como o autor é retratado nesses livros? Como tais materiais se apropriam das contribuições do autor? A partir da sociologia do trabalho, da sociologia do conhecimento, da sociologia dos grupos sociais, da ciência política? Os livros didáticos abordam o sistema teórico do autor ou apenas categorias presentes em suas obras? Como a complexidade e as variações de sua produção aparecem nesses materiais? Afinal, qual Marx é transmitido aos alunos do ensino médio por intermédio desses livros? Foram construídos um ou vários Marx didáticos?

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em metodologia qualitativa, a partir da análise de conteúdo de fontes primárias (BARDIN, 2002) - mais precisamente na identificação, interpretação e cotejamento dos livros didáticos. São fontes primárias desta pesquisa dois dos seis livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2015, a saber: 1) *Sociologia para o ensino médio*, de N. D. Tomazi e 2) *Tempos modernos, tempos de Sociologia*, de H. Bomeny et al.. Optamos, aqui, pela análise dos dois livros aprovados desde a primeira edição do PNLD que contou com a participação da Sociologia pela ampla circulação que tiveram nas escolas públicas do país.

Fontes secundárias, como artigos e outros trabalhos científicos, foram utilizadas, principalmente, na contextualização do objeto de pesquisa.

Esclareça-se, ainda, que apresentamos aqui tão somente a análise condensada desses livros didáticos, não consistindo no texto mais extenso e detalhado, entregue na forma de relatório de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos a exposição com a análise do livro *Sociologia para o ensino médio*, de Nelson Dácio Tomazi. O livro é dividido em sete unidades temáticas que comportam de três a quatro capítulos cada. A unidade 1 intitula-se *A sociedade dos indivíduos*. A unidade 2, *Trabalho e sociedade*. A unidade 3, *A estrutura social e as desigualdades*. A unidade 4, *Poder, política e Estado*. A unidade 5, *Direitos, cidadania e movimentos sociais*. A unidade 6, *Cultura e ideologia*. E a unidade 7, *Mudança e transformação social*. O livro contém, ainda, um apêndice, que trata da história da sociologia.

A primeira menção a Karl Marx é encontrada em tal livro já na *Introdução*. Na seção *A produção social do conhecimento*, a sociologia é apresentada como uma forma de conhecimento desenvolvida para se entender as transformações ocorridas nas sociedades ocidentais entre o século XVI e o início do século XIX. Marx é mencionado, assim como Saint-Simon e A. Comte, como exemplo de pensador que teorizou sobre essas transformações e que, por isso, serviu de base para a constituição da ciência sociológica (TOMAZI, 2013, p. 8-9).

Em seguida, no capítulo 3, intitulado *As Relações entre indivíduo e sociedade*, constante na unidade 1, Marx aparece ao lado de Durkheim e Weber, sendo referido, juntamente com estes dois últimos, como um “clássico da Sociologia”. Os três “clássicos”, além de Elias e Bourdieu, aparecem como estudiosos que se preocuparam em analisar a relação entre indivíduo e sociedade. A primeira seção do capítulo é dedicada a Marx. Segundo Tomazi, Marx compreende o ser humano como resultado da “evolução biológica” e da sociedade, entendida esta como resultado de transformações históricas. O autor, aqui, procura relacionar as noções de indivíduo e sociedade com o conceito de classe social. Ele não nos apresenta, contudo, uma definição rigorosa do conceito. Apenas afirma que as classes se constituem, na sociedade capitalista, quando os “indivíduos trabalhadores” se identificam e se unem para questionar a realidade de exploração, típica deste tipo de sociedade. Nesse sentido, para Marx, “só é possível entender as relações dos indivíduos com base nos antagonismos, nas contradições e nos conflitos entre as classes sociais, ou seja, na luta de classes que se desenvolverá [...]” (TOMAZI, 2013, p. 28). Curiosamente, Tomazi não identifica as classes pertencentes à sociedade capitalista. Um excerto do livro *Manifesto comunista*, de Marx e Engels, acompanha a seção. Nele, constam termos como burguesia e proletariado, não explicitados pelo autor.

No capítulo 5, *O trabalho na sociedade moderna capitalista*, presente na unidade 2, Marx e Durkheim são referidos como autores que possuem visões distintas a respeito da divisão do trabalho, enquanto parte das sociedades modernas. Na primeira seção, Tomazi nos apresenta o que Marx entende por divisão social do trabalho. Esta seria, em Marx, uma das características inerentes de todas as formas de organização societal, uma vez que em todas elas pode-se observar relações de trabalho e, portanto, uma divisão das atividades produtivas. A divisão do trabalho pode se dar, a depender da sociedade, por critérios diversos, como idade, sexo, setor de produção, entre outros. Uma das características fundamentais das sociedades capitalistas, segundo Tomazi, consiste na divisão entre aqueles que vendem a sua força de trabalho e os proprietários dos meios de produção. Divisão social do trabalho é um conceito que remeteria, para Marx, tanto às formas de propriedade quanto à distribuição de renda e à formação das classes sociais.

Outro conceito apresentado no texto é acumulação de capital, que é quando o empresário acumula a mais-valia e reaplica no processo produtivo, gerando mais capital e o enriquecendo-o, ou pode acontecer também do empresário adotar estratégias que visam o aumento da produção, como aumento das horas de trabalho, ou aumento dos trabalhadores, estratégia chamada por Marx de mais-valia relativa.

O texto vai além, e traz trechos do livro *O Capital: crítica da economia política*, escrito pelo próprio Karl Marx, material que serve de apoio ao que já dito no texto. Por fim o texto é finalizado com o movimento Ludismo, motivados quando os trabalhadores perceberam que muitos trabalhavam e mais miseráveis ficavam.

Karl Marx é mencionado no texto “As teorias sociológicas clássicas sobre o estado”, onde Tomazi (2010), descreve a definição de Marx sobre o estado, defendendo ser uma concepção abstrata na qual o Estado ilusoriamente defende o interesse de todos, mas principalmente daqueles que dominam a economia da sociedade. Páginas a frente no texto “A ideologia, suas origens e perspectivas”, Tomazi (2010), irá citar a concepção de ideologia segundo Marx, neste trecho ele defende a ideologia para Marx sendo uma

contraposição da realidade, uma imagem invertida, criada para condicionar a consciência dos indivíduos se tornando assim ilusões.

Para finalizar o livro, Marx aparecerá pela sua última vez, no Apêndice, precisamente no texto “Karl Marx e a crítica à economia política”, aqui descreve segundo Tomazi (2010), as teorias de Marx sendo baseadas na crítica do capitalismo, que era a forma de governo da época, seu trabalho também foi motivador para o socialismo e o surgimento da Sociologia, mas momento algum Karl Marx tinha uma preocupação em iniciar uma disciplina para estudar a sociedade.

Passemos agora para *Tempos modernos, tempos de sociologia*, de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O’Donnel. O livro é dividido em três partes, cada qual iniciada com uma introdução, seguida de alguns capítulos. A parte I é intitulada *Saberes cruzados*, a parte II, *A Sociologia vai ao cinema* e a parte III, *A Sociologia vem ao Brasil*.

A primeira menção a Marx é feita no capítulo 5, presente na parte II, ao se apresentar É. Durkheim. Juntamente com este e M. Weber, Marx é retratado como um dos pais da sociologia. Essa mesma referência é encontrada no capítulo seguinte, quando se apresenta Weber ao leitor.

Uma apresentação detalhada a respeito de Marx somente será realizada no capítulo 8, denominado *Trabalhadores, uni-vos!*. Neste capítulo, as autoras fazem uma breve exposição da biografia de Marx, destacando a sua importância para a fundação da Sociologia, assim como a relevância de suas reflexões e seus trabalhos em conjunto com Friedrich Engels.

Na seção *Da cooperação à propriedade privada*, as autoras procuram destacar a compreensão de Marx acerca das mudanças sócio históricas que culminaram no desenvolvimento do capitalismo. De acordo com elas, para Marx:

No processo de transformação criativa da natureza, os seres humanos foram sofisticando suas ferramentas e sua maneira de trabalhar, e assim foram se tornando capazes de produzir mais. Produzindo mais, foram acumulando. As necessidades primárias foram atendidas, e aí vieram outras necessidades – uma alimentação mais requintada, uma casa maior, um parceiro mais interessante. Os excedentes, porém, não eram suficientes para serem divididos igualmente entre todos. O que fazer? Em algum momento da história da humanidade, alguns decidiram se apropriar desse excedente em detrimento dos demais. Esse seria o princípio da propriedade privada. (BOMERY et al., 2013, p.118).

Nesse contexto, as autoras apresentam a definição do conceito de classes sociais, conforme Marx. Segundo as autoras, as classes sociais são definidas com base na divisão do trabalho bem como pelo lugar ocupado pelos agentes na produção. É traçado então no texto as diferenças da classe operária ao longo da história, como o escravo, o servo e por fim o operário.

É a propriedade que dá origem ao pertencimento a classe social, que assim como nossos pais, também não podemos escolher nossa classe social, isso é designado através de nossos antecedentes. Logo após esse texto, temos um pequeno trecho sobre proletariado, terminando o conceito de classe social, burguesia e proletariado.

No texto *Teoria e prática*, é exibida a participação de Marx em duas organizações, sendo elas a Liga Comunista e a Associação Internacional dos Trabalhadores. Foi nestas duas organizações que Marx lutou contra o sistema econômico capitalista - luta essa que ele chama de práxis -, aparece no livro uma frase do autor: “Até hoje os filósofos não fizeram mais do que interpretar o mundo; é preciso agora transformá-lo” frase está para justificar seu pertencimento às organizações, para ele além de defender uma ideia, tinha que lutar por ela, essa é a ideia transmitida no trecho.

Neste mesmo texto, Marx é colocado não como um repudiador do capitalismo, ao contrário, de acordo com Bomeny, Helena et al. (2013), Karl Marx admirava o capitalismo, e as inovações trazidas por ele, agora pela primeira vez na história conseguimos produzir em enorme quantidade e trabalhar coletivamente. Além disso, mostra admiração pela classe dominante que conseguirá provar que é possível mudar o destino, e transformar a própria vida. Marx ia contra a concentração da produção a uma só classe social, nunca se tinha conseguido produzir tanto como no capitalismo, porém ainda existe muita pobreza e miséria, aos olhos de Marx a enorme produção do capitalismo deveria ser usada para distribuição igual dos bens para a sociedade, acabando a desigualdade social, e para isso o processo começaria no socialismo e terminaria com o comunismo, daí vem sua participação nas duas organizações.

Os conteúdos da teoria de Marx apareceram no capítulo de forma que fosse inteiramente dedicado só para estudá-lo. Foram organizados numa linha de raciocínio, passo por passo a fim de alcançar o entendimento do aluno, com textos com linguagem simples e concreta, ademais toda palavra nova introduzida neste capítulo, aparece seu significado ao fim do livro na seção *Conceitos sociológicos*. No fim do capítulo dedicado inteiramente a Marx, constam-se atividades de vestibulares relacionadas ao pensamento do autor.

CONCLUSÕES

Conclui-se, com base nos livros didáticos analisados, que Marx é retratado como um dos “pais” ou “clássicos” da sociologia. A menção ao autor é realizada em ambos os livros, ainda que de forma diferenciada. Enquanto em *Sociologia para o Ensino Médio*, de Tomazi, Marx aparece em todas as unidades do livro, nas quais conceitos formulados pelo autor são mobilizados para a compreensão de temas específicos, em *Tempos modernos, tempos de sociologia*, de Bomery et. al, verificamos a opção por uma abordagem concentrada em um único capítulo. Conceitos como classe social, força de trabalho, meios de produção, mais-valia e ideologia são recorrentes em ambos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BODART, C. N.; SOUZA, E. D. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Ciências Sociais Unisinos**, v.53, n.3, p.543-557, 2017.

BOMENY, H. et al. **Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.